

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA  
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SANDRA APARECIDA PIRES FRANCO

**A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA TV PARA A FORMAÇÃO HUMANA**

CURITIBA  
2011

SANDRA APARECIDA PIRES FRANCO

**A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA TV PARA A FORMAÇÃO HUMANA**

TCC apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de especialista no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Prof. Luis Gabriel Abravanel dos Santos

CURITIBA  
2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

SANDRA APARECIDA PIRES FRANCO

### **A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA TV PARA A FORMAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como exigência parcial para a obtenção do grau de especialista no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Luis Gabriel Abravanel dos Santos – UFPR

1º Examinador: Prof. José Roberto Bürger

2º Examinador: Prof. Orly Marion Webber Milani

Curitiba, janeiro de 2011

Rubinho e às meus dois diamantes  
Isadora e Victória.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que me auxiliaram direta e indiretamente na produção deste TCC:

ao professor Luis Gabriel Abravanel dos Santos, por demonstrar os caminhos devia seguir para a produção deste trabalho;

a UFPR que possibilitou esse Curso à Distância;

à minha família, que entendia minhas ausências em eventos e no momento da escrita;

à Isadora e Victória, diamantes , que sempre queriam saber o que fazia tanto no computador;

ao Rubinho, que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus objetivos.

Os autores pós-modernos anunciaram muitas mortes: das metanarrativas, ou seja, da História com letra maiúscula, da razão, da ciência, da filosofia, da arte, na medida em que tudo é arte e nada é arte, da política, a qual foi substituída pela resistência cotidiana aos poderes difusos e descentrados e, finalmente, a morte do sujeito... (DUARTE, 2004, p. 219-220).

FRANCO, Sandra A. P. *A Importância Social da TV para formação Humana*. Curitiba, 2011. TCC (Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação) – Universidade Estadual do Paraná.

## RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa analisar a importância social da TV para a formação humana, uma vez que esse instrumento midiático influencia o desenvolvimento das funções psíquicas dos seres humanos desde a infância. Para tanto, essa pesquisa buscou esclarecer as questões ideológicas que a TV pode causar, demonstrando aos homens que uma leitura atenta às situações e uma análise cultural, social, econômica e política poderão fazer com que haja a superação dessas influências na vida do cidadão. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que visa responder a pergunta acerca da importância social da TV para a formação humana. A pesquisa foi bibliográfica e teve como método teórico o materialismo histórico e dialético. Primeiramente foi feita a leitura das obras e seu fichamento para organização do texto monográfico, em que falou acerca da sociedade do final do século XX e início do século XXI e a influência da TV na vida das pessoas. Em seguida foi organizado uma referencial teórico que possibilitou verificar a função da escola para a formação humana e conseqüentemente da TV e por fim refletir acerca da ideologia, demonstrando ao aluno a persuasão da TV para a sua formação humana.

Palavras-chave: Televisão. Sociedade. Formação Humana.

FRANCO, Sandra A. P. The Social Importance of TV for Human Development. Curitiba, 2011. (Postgraduate Course on Sensu Latu Integrated Media in Education) – Federal University of Parana.

### **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the social significance of television to the human, since this instrument media influences the development of psychological functions of human beings from childhood. To that end, this research attempted to clarify the ideological issues that can cause the TV, showing the men that a careful reading of the situations and a cultural analysis, social, economic and political might cause there to overcome these influences in the lives of citizens. For this, we performed a literature search aimed at answering the question about the social importance of TV for the human. The research was literature and the theoretical method was historical and dialectical materialism. First was the reading of his works and to book report monographic text organization, where he spoke about the society of the late twentieth and early twenty-first century and the influence of TV in people's lives. Was then organized a theoretical framework that enabled us to verify the function of school for the human and hence the TV and finally reflect on the ideology, showing students the persuasion of TV for their human development.

**Keywords:** Television. Society. Human Development.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. A CONCEPÇÃO DO HOMEM NO SÉCULO XXI .....</b>	<b>12</b>
<b>3. A SOCIEDADE MUDIÁTICA .....</b>	<b>21</b>
<b>4. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
4.1 A publicidade e a ideologia.....	28
<b>5. A LINGUAGEM IDEOLÓGICA .....</b>	<b>30</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Objetivou-se nesta pesquisa analisar a importância social da TV para a formação humana, uma vez que esse instrumento midiático influencia o desenvolvimento das funções psíquicas dos seres humanos desde a infância. Para tanto, essa pesquisa buscou esclarecer as questões ideológicas que a TV pode causar, demonstrando aos homens que uma leitura atenta às situações e uma análise cultural, social, econômica e política poderão fazer com que haja a superação dessas influências na vida do cidadão. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que visou responder à pergunta da pesquisa acerca da importância da TV para a formação humana.

A pesquisa foi bibliográfica e teve como método teórico o materialismo histórico e dialético. Primeiramente foi feita a leitura das obras e seu fichamento para organização do texto monográfico, em que falou acerca da sociedade do final do século XX e início do século XXI, apoiado no texto Manifesto do Partido Comunista (1848) de Marx e Engels, a fim de verificar a transformação ocorrida nos homens. Em seguida foi analisada a função da escola para a formação humana e conseqüentemente da TV e por fim a ideologia presente nos programas televisivos, demonstrando ao aluno a persuasão desses programas para a sua formação humana.

Essa pesquisa teve como problematização o questionar se a televisão brasileira pode ser responsável pelo desenvolvimento humano dos adultos, no sentido de não perceberem sua inserção social na sociedade atual?

Sabendo-se que a televisão é um instrumento presente em todos os lares brasileiros e que ela é responsável pelas informações obtidas pelos homens, o presente trabalho de conclusão de Curso justificou-se por analisar as ideologias presentes na televisão, uma vez que estes podem ser formadores dos homens nessa sociedade do século XXI. Para tanto, foi imprescindível a análise do que é veiculado, analisando a persuasão e a ideologia presente nos programas televisivos, pois se sabe que o homem por meio da linguagem pode expressar

intencionalidades que favoreçam a ideologia dominante dessa sociedade capitalista.

Nesse sentido, a TV é um instrumento que possibilita uma análise intencional e até mesmo “ditadora” das ideologias da classe dominante, cabendo a escola a sua análise, formando homens que saibam analisar as intencionalidades, a persuasão e as ideologias que ela apresenta.

Assim, o presente trabalho justificou-se por identificar se a televisão brasileira pode ser responsável pelo desenvolvimento humano dos adultos, no sentido de não perceberem sua inserção social na sociedade atual. Os objetivos específicos buscaram conceber o conceito de televisão e sua influência midiática; perceber a ideologia presente na TV; refletir sobre a influência da TV na vida das pessoas, a fim de possibilitar ao aluno a criação de sua criticidade; analisar a função da escola e da TV na sociedade contemporânea, para que os alunos possam conceber a função de cada uma delas; demonstrar ao professor que deve haver a necessidade de uma análise prévia de um programa veiculado pela TV, para depois ser aplicada na escola, a fim de que o aluno compreenda a ideologia transmitida. Para tanto, fez-se necessário compreender a concepção de homem na sociedade vigente. O que nos levou a iniciar pela fase de transformação social do século XIX, em que Marx e Engels descrevem a sociedade capitalista; depois analisamos a sociedade midiática e os meios de comunicação e por fim a linguagem ideológica.

## 2. A CONCEPÇÃO DE HOMEM NO SÉCULO XXI

Iniciamos essa pesquisa demonstrando que é importante identificarmos a concepção de ser humano na perspectiva do materialismo histórico e dialético para podermos reformular um questionamento acerca de que ser humano estamos e deveremos formar nessa atual fase da sociedade capitalista do século XXI.

Para melhor entendimento, ressaltamos que Karl Marx produziu inúmeros escritos, cujo objetivo foi o estudo do conjunto do modo de produção capitalista, ou seja, desde seu nascimento, desenvolvimento e crise. Para realizar essa tarefa, que era a de estudar cientificamente as relações de produção burguesa, Marx teve que fazer a crítica ao pensamento existente e teve que construir uma outra forma de interpretar a sociedade de sua época. Por isso, travou embates com os idealistas, com os socialistas utópicos-reformistas, com os economistas, filósofos e outros de sua época. Este autor realizou uma subversão revolucionária em relação à teoria social existente, às modalidades de apreensão do movimento social real e à função social do conhecimento, na medida que este deve se articular, enquanto teoria, na perspectiva da classe proletária.

Sabendo-se que a concepção atual de ser humano é o de um homem moderno desaparecendo como sujeito, em que os indivíduos querem apenas a autonomia do gosto e de consumo, apresentando indivíduos carentes de tensão interior e de dinamismo, em que os desejos, as ideias e os dramas são criados artificialmente segundo aquilo que o sistema social pode satisfazer, Duarte (2004, p.219) afirmou que:

Os autores pós-modernos anunciaram muitas mortes: das metanarrativas, ou seja, da História com letra maiúscula, da razão, da ciência, da filosofia, da arte, na medida em que tudo é arte e nada é arte, da política, a qual foi substituída pela resistência cotidiana aos poderes difusos e descentrados e, finalmente, a morte do sujeito, ao menos daquele que os pós-modernos consideram ser o 'sujeito moderno' ou 'sujeito da modernidade'.

Verificou-se por essa citação que os homens nessa sociedade se reconhecem em suas mercadorias e se sentem satisfeitos por necessidades criadas fora de si mesmo. Perguntamo-nos, então, por que pensar, sentir e imaginar por si mesmo, se esta sociedade pensa, age e imagina por nós?

Notou-se, baseados nos escritos de Duarte (2004) e Martins (2004), que o sujeito da história desintegra-se, que o indivíduo realiza-se vivendo o momento, fazendo oposição ao trabalho, valorizando a tolerância, assumindo a relatividade, nada explicando e vendo-se como crítico. O que se percebe é que o ser humano deste século em que estamos vivendo se dissolve, sua identidade não tem mais valor. Principalmente por esta sociedade pós-moderna trabalhar muito com a imagem, explorando o gosto pelo espetáculo visual, predominando a imagem sobre o texto, realizando no indivíduo uma busca desenfreada pela imagem, prazer e consumo, vê-se a cultura visual dissolvendo os nexos da história, as imagens passando a ser amparadas, apenas, nas coisas e não mais nas ideias, o texto se tornando sem contexto.

Essa constatação pode ser comprovada com as palavras de Rosenau (apud DUARTE, 2004, p. 228):

[...] uma pessoa descontraída, flexível, que ouve sentimentos e emoções e procura aceitar a si mesma tal como é. Tem seu próprio estilo de vida mas não procura ser exemplo para ninguém, pois não pretende possuir nenhuma verdade. Cultiva o senso de humor, a fantasia, a cultura do desejo e a gratificação imediata.

Quanto à sensação e prazer, percebe-se a predominância, a valorização da sensação, uma busca do prazer imediato, o corpo tornando-se um objeto de desejo, encorajando a intuição, a diversidade, a emoção, o sensacionalismo, reanimando os componentes que a razão teria atrofiado: o sensitivo, o inesperado, o não-verbalizável, o toque, o olhar, o cheiro, o calor e tantas outras sensações apagadas e um forte desejo de desfrutar o prazer enquanto é tempo.

Para Duarte (2004, p.228), o homem “Vive o presente e prefere aquilo que é passageiro, momentâneo, tendo horror ao que é estável, permanente”.

Para Duarte (2004), trata-se de uma sociedade que não parte de abstrações já construídas, de conceitos, de ideias ou ideais, neutralizando a razão, e indisponibilidade para a reflexão, tendo uma visão de que o conhecimento pode ser destrutivo, negando o racionalismo, não acreditando na relação das metanarrativas, como o racionalismo, o socialismo, o cristianismo, a redenção cristã, o progresso iluminista.

Quanto à consciência política, vê-se uma sociedade com uma visão opaca do futuro, nenhuma atratividade por qualquer projeto, por qualquer ideologia, com uma indisponibilidade para a consciência política, em que o futuro não é pensado, havendo um obscurecimento de motivações para questões sociais, com a ideologia de demolir o passado, cortando-o pela raiz. Da negação do eurocentrismo se transita para o americanismo, trata-se de uma outra ressignificação para o comportar-se diante do mundo, como podemos observar em:

Indivíduos pós-modernos sentem-se confortáveis com políticas personalizadas. Esse tipo de visão caracteriza-se por ser livre de perspectivas globais totalizantes tais como o socialismo. Eles são céticos em relação às intenções e motivações de ativistas engajados. Apesar de um descontentamento com a política geral, o indivíduo pós-moderno pode, de tempos em tempos, lutar contra o estado e o sistema. Ela/ele está aberto à participação e engajamento em causas diversas e contraditórias e em movimentos sociais de existência passageira. Isso não é surpreendente porque o indivíduo pós-moderno sente-se confortável com múltiplas realidades sem necessidade de coerência [...] E isso faz sentido, dada a identidade mutante e flutuante do indivíduo pós-moderno (ROSENAU apud DUARTE, 2004, p.228).

Diante do exposto, busca demonstrar qual a visão de ser humano dentro desta perspectiva, expresso com base nos ideais expostos por Marx no Manifesto do Partido Comunista (1848).

A concepção de ser humano exposta no Manifesto do Partido Comunista é o de um lado o homem livre de outro lado o homem escravo, o patrício e o plebeu, o senhor feudal e o servo, o mestre de corporação e o companheiro; são os opressores e os oprimidos que estiveram em grande antagonismo, travando uma luta ininterrupta, às vezes oculta, às vezes aberta.

A classe dos burgueses era e ainda é a dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção, que empregavam o trabalho assalariado. Os proletários eram e são os trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se viam e se veem obrigados a vender a sua força de trabalho para poder existir.

A classe social que surgiu foi desencadeada por fatores como o desenvolvimento da América, a circunavegação da África, os mercados das Índias Orientais e da China, a colonização da América, o comércio com as colônias, a multiplicação dos meios de troca e das mercadorias em geral.

Existiam os homens revolucionários, a burguesia que destruiu todas as relações feudais, patriarcais e idílicas. Esse novo homem era de uma frieza e de um insensível pagamento em dinheiro. Acabou com a exaltação religiosa e o entusiasmo cavaleiresco, com a melancolia sentimental, tornou-se egoísta. Fez da dignidade pessoal uma simples troca, estabelecendo a liberdade única do comércio. Tornou-se um homem com o intuito de uma exploração seca, direta, despudorada e aberta. O homem que era digno, não é mais. O médico, o jurista, o padre, o poeta, o homem de ciência foram transformados em assalariados pagos.

A família que tinha uma relação sentimental tornou-se uma mera relação de dinheiro. Todas as instituições antigas e cristalizadas são dissolvidas. O novo homem é obrigado a encarar, sem ilusões, a sua posição social e as suas relações recíprocas.

A burguesia aglomerou a população, centralizou os meios de produção e concentrou em poucas mãos a propriedade. Surgiu a livre concorrência, com a organização social e política a ela adequada, com o domínio econômico e político da classe burguesa.

Essa burguesia por sua vez criou a outra classe social, os proletariados que se tornaram homens mercadorias, que vivem enquanto têm trabalho e enquanto o seu trabalho aumenta o capital; são os chamados “artigo de comércio” e estão expostos a concorrência, as flutuações do mercado.

Esse homem proletariado torna-se um acessório da máquina, o que ele precisa é somente manejar a máquina. Assim, os seus custos diminuem e só vive ou tenta viver para a sua subsistência.

A massa de operários se parece com os soldados de um exército, que são colocados sob a vigilância de uma hierarquia completa de sargentos e oficiais. São os servos das máquinas. Esses operários vendem a força de trabalho. Mulheres e crianças também se tornam elementos dessa nova sociedade, pois produzem mercadorias, diferenças de sexo e idade não têm qualquer importância. O homem proletário se torna presa de outros setores da burguesia.

Esse homem proletariado não percebe sua condição, acaba lutando individualmente, depois conjuntamente e até mesmo destruindo a própria fábrica e não percebe que o que precisa é acabar com as relações burguesas de produção. São homens dispersos pelo país e pela concorrência. Esta classe social cresce, se amplia. Esses homens se unem, formam associações, lutam em motins.

Essas duas concepções de seres humanos são criadas juntas, uma precisando da outra para existirem, mas uma se apropriando do trabalho da outra para obter lucro.

O proletário era a classe que foi considerada a mais revolucionária de todos os tempos. O proletário não era proprietário e o seu ideal era o de destruir a propriedade privada, em que a maioria fazia parte, mas esse homem não se eleva, ele se afunda cada vez mais, passando a ser indigente. Diante dessa contextualização, a burguesia precisa alimentar essa situação para poder existir.

Os comunistas, expostos por Marx, procuram prevalecer os interesses comuns do proletariado no seu conjunto, independente da nacionalidade, buscando representar a idéia do movimento na sua totalidade. O objetivo dos comunistas era o de estabelecer uma constituição do proletariado em classe, derrubando o domínio da burguesia e estabelecer a conquista do poder político pelo proletariado. O ideal dos comunistas não era a abolição da propriedade geral, mas sim da propriedade burguesa, a supressão da propriedade privada.

O homem com ideais do comunismo não quer retirar a ninguém o poder de se apropriar dos produtos sociais, mas sim retirar o poder de apropriação do

trabalho alheio. Entretanto, se pensarmos atualmente sobre esse homem em família, esta instituição não existe para o proletariado, pois as crianças, filhos de proletários são também artigos de comércio, e estes não têm nacionalidade. Não tem pátria.

Pensando neste homem proletariado, uma das possibilidades de transformação é alçada no âmbito da educação escolar. Mas sobre que condições atuais a prática escolar tem para efetivar sua função em relação à transformação social? Há que se debater em que “Por um lado, é necessário modificar as condições sociais para criar um novo sistema de ensino; por outro, falta um sistema de ensino novo para poder modificar as condições sociais. Conseqüentemente, é necessário partir da situação atual”. (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 96).

Quando olhamos para a escola, especificamente para as condições da prática escolar, percebemos no imediato, que “[...] a burguesia não tem os meios, nem vontade, de oferecer ao povo uma verdadeira educação” (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 81). Essa afirmativa perpassa pelo atual sistema de ensino que reforça os esteios da ordem vigente, por estar ainda marcada pela influência de uma educação à luz dos princípios burgueses, a serviço da classe dominante, até por que sempre foram dominantes as ideias da classe dominante burguesa.

É preciso libertar a existência deste indivíduo das amarras das condições à que se encontra, é tentar superar as condições em que a *propriedade privada* impõe.

[...] a superação da propriedade privada, isto é, a apropriação *sensível* por e pelo homem da essência e da vida humanas, das obras humanas, não será concebida somente no sentido do *gozo imediato*, exclusivo, no sentido da *possessão*, do *ter*. O homem apropria sua essência universal de forma universal, isto é, como homem total (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 33).

Quando conquistarmos a superação da propriedade privada, estaremos conquistando a emancipação plena de todos os sentidos e qualidades humanas. Essa superação e emancipação, que tanto alvejamos, está na classe operária.

[...] somente a classe operária pode emancipar-se das tiranias dos padres, fazer da ciência um instrumento não de dominação de classe, mas sim uma força popular; fazer dos próprios cientistas não alcoviteiros dos prejuízos de classe parasitas do Estado à espera de bons lugares e aliados do capital, mas sim agentes livres de espírito. A ciência só pode jogar seu verdadeiro papel na República do Trabalho” (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 93).

E nessa sociedade “[...] quando todo o capital, toda a produção e toda a troca estiverem concentradas nas mãos da nação, a propriedade privada desaparecerá por si própria” e conseqüentemente, “[...] o dinheiro tornar-se-á supérfluo e a produção aumentará tanto e os homens transformar-se-ão tanto, que poderão igualmente tombar as últimas formas de intercâmbio da antiga sociedade. (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 94). A educação desta sociedade, onde o povo terá às mãos uma *educação clássica*, um *horizonte comum*, será uma educação interligada com o trabalho “[...] e que assim se assegurará uma cultura técnica múltipla, bem como uma base prática para a educação científica”. (MARX, K. & ENGELS, F., 1983, p. 90).

Diante do exposto, vale ressaltar uma questão que está presente no O método da Economia Política, que apresenta a necessidade da existência da consciência, procurando verificar que o homem deve ter a concepção do processo em que seus atos estão vinculados. Esta ideia apresentada por Marx, nos remete a frase: “A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco” (MARX, 1857, p. 43), pois só se compreende uma sociedade inferior quando se conhece uma forma social superior e se faz crítica a sua própria existência.

Isso nos faz lembrar de Lígia Márcia Martins (2004) em seu texto Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências que afirma que o ser humano precisa recorrer à história, pois o homem se expressa como resultado da história social. Ao se inserir na sociedade, o homem desenvolve seus sentidos e através da práxis é que o homem transforma a matéria em idéia e transforma essa idéia em uma nova matéria. Para Marx, a conquista pressupõe

uma luta material, guiada pela consciência e realizada no âmbito do trabalho social, o que aponta para uma superação do capitalismo.

O que se percebe é que o trabalho converte-se em labor, um trabalho alienado, visando somente o salário e a sobrevivência do sujeito. Há uma máscara do trabalho com aparência agradável, mas permanece alienado e empobrecedor do indivíduo.

Para Martins (2004), é preciso por meio da educação superar as estruturas alienadas, formando seres ativos, capazes de dar direção à vida para além dos limites do individualismo. A verdadeira educação é aquela transformação histórica do ser em direção a um ideal humano superior, tendo neste ideal, a abolição das condições e instituições que alienam o trabalho e o trabalhador, para que ele possa objetivar sua atividade vital de modo consciente, social, universal e livre.

Mas, de que educação estamos falando? Há postulados construtivistas que estabelecem a revisão dos processos de ensino-aprendizagem, adequando à realidade dos educandos e a seus diferentes ritmos de aprendizagem. Essa perspectiva embasa-se nos conhecimentos e percepções dos próprios alunos, construídas na base de experiências e no seu cotidiano.

O conhecimento torna-se então particular e reduzido. Para o construtivismo não há um saber objetivo, elaborado pelo homem para o desenvolver as funções psicológicas do indivíduo. No construtivismo, o saber científico é deixado de lado, priorizando a forma em detrimento do conteúdo.

Diante desse aspecto, Martins destaca que é imprescindível o papel dos conhecimentos historicamente sistematizados. A função da escola é a socialização do saber historicamente produzido. A autora tem em mente que permitir que a educação esteja a serviço da adaptação significa aceitar e compartilhar com a mutilação do ser humano que está expresso na ordem social capitalista, em que se destaca o empobrecimento objetivo e subjetivo dos indivíduos, o sofrimento físico e a violência.

O fortalecimento está presente na direção de questionamentos históricos da existência humana e na possibilidade de transformação e não compartilha da

educação escolar que impõe as competências sem antes definir quais são essas competências, para que e a serviço de quem.

Vale salientar que, o que Martins nos apresenta é bastante significativo para expor nossa concepção de que homem devemos formar nesta sociedade capitalista do século XXI, pois o que percebemos é que mudando as condições de vida dos homens, mudam-se também as concepções, os conceitos e a consciência. O que percebemos é que a história de toda a sociedade moveu-se entre antagonismos de classes, que em diferentes épocas tiveram formas diferentes. O ideal para a sociedade, segundo uma visão comunista é o de o proletário passar para a classe dominante, criando uma nova classe social em que os indivíduos são seres associados, logo não havendo mais as diferenças de classes, a produção ficará nos indivíduos associados. Assim, com o proletariado dominando a burguesia, não se apresentarão mais os seus antagonismos e o desenvolvimento de um é a condição para do desenvolvimento de todos.

Diante da concepção de ser humano exposta neste século XXI, que é decorrência de um processo histórico de alienação e expropriação do saber, que se iniciou com a exploração do trabalhador, é imprescindível repensar o papel da educação, dentro de uma concepção de que o conhecimento estará para todos os seres humanos, sem distinção de classe, sem distinção de poder social. Todos terão oportunidades de adquirir conhecimentos e a educação estará posta a serviço do social, a serviço do desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido só se entende uma sociedade que privilegia a educação quanto esta não estiver mais voltada para o individualismo crescente desta sociedade do século XXI. E como propiciar essa superação? Basta, segundo nossos estudos, termos ideais conjuntos, pesquisas como o que estamos desenvolvendo, possibilitando reflexões e mudanças na forma de educar, pois a educação é um dos caminhos possíveis para alguma mudança, principalmente quando se trata de mudanças em âmbitos sociais e políticos. Isso não é utopia, isso é reflexão conjunta, é alteração de atividades, ou seja, basta alterarmos nossa forma de ensinar, pensando acerca de superação possível e por que não dizer dentro de uma perspectiva do materialismo histórico e dialético.

### **3. A SOCIEDADE MUDIÁTICA**

Diante do exposto anteriormente acerca da formação da sociedade, interessa-nos conceituar ideologia, avaliando a mídia televisão, especificamente no Brasil e a ideologia na televisão brasileira, verificando a problematização acerca das ideologias presentes nos programas televisivos e conseqüentemente a concepção de homem que essa mídia propõe no século XXI. Para tanto, fez-se importante verificar os tipos de textos que circulam na escola, instituição de ensino que prima pelo conhecimento e desenvolvimento humano. No entanto, os textos veiculados na TV muitas vezes não são analisados, nem tampouco levam o homem a reflexões sociais e políticas, uma vez que não há um mediador que interfira e auxilie na análise do que é assistido pelo público.

Nesse sentido, o foco de discussão dessa pesquisa é o de desenvolvimento da formação humana, destacando, principalmente, o que é noticiado, assistido e dialogado sobre o que é mostrado na tela da TV.

Para Chiappini (apud CITELLI, 2001), a maioria dos textos apresentados na escola para os alunos são os retirados dos manuais didáticos com exercícios que se aplicam de forma idêntica em todos os anos escolares, totalmente inadequado e equivocado, limitando o conhecimento da realidade social. O mesmo acontece no Ensino Médio com o ensino da literatura limitando-se às tendências literárias de modo esquemático e desconcertado.

Citelli (2001) também manifesta preocupação com o diálogo entre os docentes, meios de comunicação e novas tecnologias. Devido às transformações ocorridas no mundo, houve muita reorganização dos modelos de desenvolvimento tecnológico.

Há uma mobilidade espacial e temporal que se expande no campo das comunicações, em que alguns teóricos chamam de Era da Informação. A maioria concebe essa era como a de mais informação e conhecimento. Mas, a preocupação dessa pesquisa é especificamente com a formação humana. O que se verifica é uma redução do tempo de tráfego das ocorrências, permanência e imaterialidade. Onde está a materialização das ações conscientes?

Citelli (2001) menciona que no mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender se modificaram.

Citelli (2001, p.21) apresenta que:

É necessário reconhecer, nesse contexto, que as novas formas de produzir e fazer circular as informações atingiram diretamente as mais diversas instituições. O mercado financeiro reage às oscilações dos índices postos em circulação pela telemática; a Igreja deseja impedir a dissolução da família e a promiscuidade, combatendo o desfile de corpos nus do horário nobre; o ministro de estado culpa a imprensa pela acusação de improbidade administrativa e manipulação de dados sigilosos; o congressista assustado quer censura e controle sobre os meios de comunicação; os partidos populares e setores sociais pedem lei mais enérgica para disciplinar a outorga de canais e estações de rádio e televisão – obtida na barganha do jogo político-institucional – ao mesmo tempo em que requisitam a abertura de concessões para organismos representativos da sociedade civil.

A escola nessa realidade está para Citelli (2001) em descompasso, pois há um profundo desencontro entre o discurso didático-pedagógico e as linguagens não-escolares. Observe-se:

O discurso pedagógico, ocupado com as ações processadas na sala de aula, constitui a natureza “única e diferenciada” da retórica escolar. As outras linguagens pressionam a partir “de fora”, existem na fala dos alunos e nas conversas dos professores, circulam entre as salas de aula, nos espaços de reunião, nos corredores, no pátio, têm existência “subterrânea” (CITELLI, 2001, p. 22).

Nesse contexto, Martín-Barbero (apud CITELLI, 2001) afirma que os meios de comunicação e as tecnologias da informação significam para a escola um desafio cultural que distancia a cultura ensinada pelos professores e apreendida pelos alunos.

Gómez (apud CITELLI, 2001) menciona que, nesse sentido, é preciso repensar a educação a partir dos próprios educandos e verificar para que serve a tecnologia.

Para delimitar e atingir o objetivo proposto vale ressaltar a televisão que é um fenômeno social que se trabalhada na escola permite a análise das questões

simbólicas e ideológicas da sociedade vigente ou de um outro período histórico, dependendo do programa que é analisado e da data de sua edição e veiculação.

A TV é um meio de comunicação que possui no Brasil mais de meio século e até hoje a TV não foi pensada como instrumento de mediação cultural.

Para Citelli (2001), em suas pesquisas, a maioria das pessoas tem televisão e passam em média quatro horas na frente da tela. Diante dessa constatação, a TV é um aparelho de difusão de pensamentos éticos, ideológicos e estéticos que deve ser aproveitado para “liberar”, fazer com que o homem desenvolva seu pensamento, saiba analisar fatos, compreender ironias, analisar intenções políticas e a concepção do homem que essa mídia pretende formar.

A TV presente nas casas subentende-se como um meio de comunicação acaba por reforçar a dispersão e o solitário ato de fruir as mensagens, sem um diálogo de discussão acerca do que a família está assistindo. O que vale mencionar é que em muitos lares a TV está em quartos individuais, onde cada indivíduo assiste sozinho a seu programa preferido.

Diante desse aspecto, cabe, para Citelli (2001), a escola recuperar a importância da leitura conjunta do que é veiculado e trabalhar com as estratégias de leituras críticas das mensagens televisivas.

Como a TV foi incorporada ao cotidiano dos homens, nada impede que o que é veiculado na TV, seja também objeto de análise e discussões.

Citelli (2001) nas suas pesquisas afirma que os programas de TV não são somente assistidos pelos alunos. Os professores também os assistem. Mas, deve-se destacar que o propósito presente nessa pesquisa não é o de trabalhar com diálogos pautados no senso comum. Ressalta-se que o que é veiculado na TV deve ser analisado no sentido de fazer com que os alunos e famílias se conscientizem e entendam as ideologias transmitidas, que não as aceite com harmonia, mas que possam “enxergar” os pressupostos teóricos, éticos, sociais, políticos e culturais presentes nas imagens e mensagens televisivas.

Se a escola e professores trabalharem com os programas exibidos, fazendo os alunos se apropriarem do conhecimento veiculado, relacionando-os aos

conhecimentos científicos, a TV passa a ser não mais um instrumento de alienação e sim de análise por parte do todas que a assistem.

#### **4. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Os meios de comunicação, concebidos nos moldes da Indústria Cultural, influenciam o intelecto humano, mas muitos mestres expõem que o impresso nos livros é o único meio de propiciar educação.

Vale ressaltarmos que, para Silva (2001), desde que o homem conseguiu utilizar pela primeira vez sons e signos, a comunicação ganhou papel fundamental no processo histórico.

Para Silva (2001), a linguagem visual e sonora da televisão conseguiu penetrar no que há de mais íntimo na vida do homem. Segundo Gutierrez (1978, p. 13): “[...] as informações que afluem no mundo inteiro, transmitidas pelo cinema, pelo satélite e pelo teletipo impressionam mais a criança e o adolescente do que os conselhos do papai e da mamãe”.

Isso nos faz pensar que a criança do século XXI está imersa em um mundo em que o real e o virtual convivem de modo quase indiferenciado. De acordo com Silva (2001, p. 134), “a comunicação está moldando o mundo contemporâneo. Se a revolução industrial precisou de cem anos para modificar as estruturas sociais, a revolução tecnológica o está conseguindo em poucas décadas”.

Assim, para Gutierrez (1978), é urgente a necessidade de visar a Educação para as novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social. Verificamos que a sociedade moderna habituou-se a obter informação por meio da televisão, muito mais do que pelos livros.

Para refletirmos sobre isso, vale destacamos o percurso histórico da humanidade. O primeiro momento foi o da oralidade, em que o homem se comunicava por meio de sons e signos. O nascimento da linguagem e da palavra é o invento mais importante desse processo.

A aquisição da escrita destaca-se como o segundo momento em que por meio da técnica, a humanidade passa a registrar e consultar o andamento de sua história e a invenção da imprensa inaugura uma nova etapa da civilização da escrita.

O terceiro momento, a era da imagem e do som, apresenta-se. O cinema e a fotografia foram inventos que revolucionaram as técnicas de comunicação na era da imagem. A televisão é, portanto, para Silva (2001), o aparelho que permite a essa linguagem penetrar nos lares e complete seu trabalho de informação visual das revistas e jornais. Anos antes da televisão, vale destacar que o rádio já liderava nos lares.

Segundo Silva (2001), com o jornal, a rádio, a televisão e o cinema, os meios de comunicação tornaram-se mais ágeis e houve uma revolução tecnológica, provocando o barateamento dos equipamentos de informática, o avanço da telefonia celular e pela chegada das TVs a cabo no Brasil.

Silva (2001) afirmou que o poder da mídia é tão grande que chega a substituir as formas tradicionais de participação popular, como os sindicatos, partidos políticos e as diversas associações.

O que verificamos é que na sociedade do final do século XX e início do XXI, os meios de comunicação não podem ser negados pela escola e saber ler essas informações ajuda a fugir da alienação da sociedade atual.

Para falar acerca da televisão, vale destacarmos a indústria cultural que, para Silva (2001), dentro dos estudos de comunicação existem três correntes de pensamento. A primeira é integrada pelos teóricos da Escola de Frankfurt, que afirmam que os produtos da Indústria cultural são carregados de uma visão massificante que condicionam os indivíduos a pensar dentro da ideologia dominante.

Para compreendermos, Silva (2001) conceitua o termo Indústria Cultural que foi cunhado por Adorno e Horkheimer e apareceu escrito em um ensaio de 1947. Neste sentido, segundo Adorno (1975, p. 287), Indústria Cultural é:

[...] a integração deliberada, a partir do alto, de seus consumidores. Ela fora a união dos domínios, separados há milênios, da arte superior e da arte inferior. Com prejuízos de ambos. [...] O consumidor não é rei, como a indústria cultural gostaria de fazer crer, ele não é sujeito dessa indústria, mas seu objeto.

Notamos que é uma postura criticada pelos intelectuais tradicionais e clássicos. A segunda corrente é a dos que articulam a defesa da produção cultural em massa. Os autores dessa corrente afirmam que os meios de comunicação de massa teriam o poder de integrar a sociedade em uma imersa aldeia global permitindo o acesso à informação.

Segundo Eco (1993, p.9), a segunda corrente raramente teorizam e operam, produzem e emitem as suas mensagens em todos os níveis. Para os Críticos, que são a terceira corrente, afirmam que o grau de conhecimento dos meios pode determinar a forma como as mensagens serão decodificadas.

Silva (2001, p. 139) cita então que:

Embora reconhecendo que os meios de comunicação têm poder de modificar comportamentos e inculcar valores, os teóricos que defendem essa corrente contestam a idéia de que a indústria cultural exista com o único objetivo de manipular as consciências dos receptores; o que, segundo eles, seria observar o fenômeno somente pela ótica dos produtores, esquecendo-se de que a leitura das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação não é uniforme e permite uma série de decodificações em decorrência das lutas e crenças coletivas e individuais.

Verificamos, então, três correntes teóricas acerca da indústria cultural. Mas, para compreendermos o que se passa na experiência brasileira é preciso apresentar algumas características, especialmente na América Latina, que ajudam a compreender o caráter no Brasil.

Vale destacarmos que, para Silva (2001), a Indústria Cultural brasileira teve origem na importação de técnicas de produção de bens culturais em larga escala quando ainda não existiam mercado consumidor e fica evidente que a população brasileira prefere comprar uma TV ao invés de um ferro de passar roupas, por compreender que a TV é mais útil e indispensável dentro da lar.

#### 4.1. A publicidade e a ideologia

Verificamos, de acordo com Nagamini (2001), que as crianças aprendem a dialogar com TV e são alfabetizadas. Elas estão presentes dentro e fora da tela como atores e telespectadores e, principalmente, como consumidores.

Há um apelo ao consumo, implícito ou explícito, pois o marketing amplia o imaginário infantil, intensificando as relações do desejo. O desejo por um objeto esgota-se para dar lugar a outro objeto. Segundo Capparelli (1998), há um público que é responsável pelo consumo de iogurtes, refrigerantes, roupas e brinquedos.

Nesse sentido, cabe à escola discutir com os alunos as estratégias utilizadas pelo discurso publicitários para a compreensão dos valores sociais, culturais ou ideológicos transmitidos pela sociedade.

Nagamini (2001) apresenta o salão de beleza My Model como exemplo de valorização da imagem feminina. Com Chambinho, a propaganda constitui-se de uma narração sem marcas de tempo e espaço e que deve ser consumido por crianças. Há também diversas propagandas para adultos como o da Ford que veiculam os conceitos de credibilidade, segurança e esperança.

Vale destacarmos que Nagamini (2001) apresenta que as agências de publicidade realizam pesquisas de opinião acerca da aceitação ou não do produto.

Há, portanto, muita ideologia presente nas propagandas. Fiorin (1988 apud SANDMANN 1993, p. 34) assim conceitua:

Ideologia [...] é uma visão de mundo” e “ há tantas visões de mundo numa dada formação social quantas forem as classes sociais (sendo que) cada uma das visões de mundo apresenta-se num discurso próprio. (E mais adiante, o mesmo autor conclui:) Há ainda uma coisa muito importante que não devemos esquecer. Embora haja, numa formação social, tantas visões de mundo quantas forem as classes sociais, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante.

Assim, a ideologia manifesta a maneira de ver o mundo de uma sociedade em certo espaço da história. Percebemos que a linguagem da propaganda demonstra as aspirações humanas. A linguagem da propaganda procura alimentar, satisfazer com o objetivo de vender a ideia, um produto ou um serviço.

Sandmann (1993, p. 35) afirma que as propagandas procuram destacar:

[...] o valor do tradicional, do antigo, conjugado muitas vezes com o moderno e com o que tem qualidade; a juventude e a beleza como qualidades que podem ser permanentes ou imutáveis; o requinte dos alimentos, bebidas, trajes ou espaços físicos; ecologia e alimentos naturais; o vestir-se de acordo com a moda; sucesso pessoal ou profissional manifestado pela riqueza, pelos bens, roupas, carros, moradia, padrão alto de vida, status social; a eficiência de artigos de beleza ou roupas, principalmente as roupas íntimas femininas, para o início ou a continuidade das relações eróticas; o apreço pelo que tem origem estrangeira, com destaque ao que é de origem francesa principalmente ou anglo-saxã.

As pessoas se vislumbram com as propagandas, principalmente se nelas estiverem personagens famosos como Pelé, Faustão, Gugu, Xuxa entre outros. Esses personagens são como recursos para persuadir o consumidor.

Sandmann (1993, p. 9) conceitua o termo assim: “[...] propaganda foi extraído do nome *Congregatio de propaganda fide*, congregação criada em 1622, em Roma, e que tinha como tarefa cuidar da propagação da fé”. Em tradução teríamos “Congregação da fé que deve ser propagada. Propaganda é o que deve ser propagado, que precisa ser propagado, segundo os estudos de Sandmann (1993).

## 5. A LINGUAGEM IDEOLÓGICA

Assim, como verificamos nos capítulos anteriores acerca da concepção de homem no século XXI e de como devemos formá-lo, este capítulo prima na integração das ideias expostas ressaltando que a ideologia pode ser uma realidade natural ou social, mas ao mesmo tempo pode refletir uma realidade exterior. Assim, tudo que é ideológico tem um significado, “tudo que é ideológico é um signo. Sem signo não existe ideologia.” (BAKHTIN, 1981, p.31). Essa citação nos leva a pensar nos escritos de Leontiev (1978) no livro “O Desenvolvimento do Psiquismo”, mais precisamente no capítulo “Sobre o desenvolvimento histórico da consciência”, no qual o autor ressalta que é necessário despertar o aluno para a percepção, depois para a memorização, levando-o ao desenvolvimento do pensamento, que, depois de formado, deve ser emitido por intermédio das palavras, que devem ter significação. Observe-se a citação abaixo:

[...] o desenvolvimento histórico do psiquismo humano consiste precisamente no manejo dos diferentes processos: percepção, memória e sobretudo pensamento e palavra, o que finalmente modifica o seu papel, pois o papel principal seria desempenhado quer por uns quer por outros. (LEONTIEV, 1978, p.90).

Nesse sentido, Bakhtin (1981) apresenta que o signo é a representação do pensamento e acrescenta que:

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreende-la de um ponto de vista específico, etc. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc.). O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo que é ideológico possui um valor semiótico. (BAKHTIN, 1981, p.32).

Assim, cada signo, revestido de ideologia, é um fragmento material da realidade e essa ideologia situa-se na consciência. Nesse sentido, para que um signo tenha sentido é preciso aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos. Nesse processo “a consciência só se torna consciência quando se

impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social.” (BAKHTIN, 1981, p.34).

Frente a essas ideias, percebe-se que o ideológico se executa no ambiente social, mas deve haver a organização de indivíduos para que o sistema de signos se constitua. A consciência, então, é explicada segundo o meio ideológico e social, pois:

A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica. (BAKHTIN, 1981, p.35-36).

Para que haja consciência, a palavra, a imagem e o gesto são fundamentais, visto que sem esses materiais o homem estaria ainda sem consciência lembrando, ainda, que a materialização da comunicação se dá por meio do signo.

Para que a comunicação se efetive é imprescindível a palavra que é “um fenômeno ideológico por excelência.” (BAKHTIN, 1981, p.36). Ela é o meio utilizado para a existência da relação social. Interessante ressaltar que cada meio estabelece seu material ideológico e nele são formulados signos. A consciência, portanto, não pode se desenvolver sem um material flexível e a palavra constitui esse tipo de material.

Vale ressaltar que para Bakhtin (1981, p.38) “nenhum dos signos ideológicos específicos, fundamentais, é inteiramente substituível por palavras”. Mas, ela está presente nos atos de compreensão e de interpretação humanos. Assim, verifica-se que para que o método materialista-histórico explique as estruturas ideológicas é preciso partir da filosofia da linguagem, concebida como filosofia do signo linguístico, que deve ser elaborado pelo próprio método.

Para que este estudo seja mais esclarecedor quanto à ideologia e a sua influência na educação torna-se importante verificar os pressupostos teóricos de Marx e Engels nos excertos extraídos de “Textos sobre Educação e Ensino” (1992). Vale lembrar que esses autores nunca escreveram um texto específico

sobre a educação e o ensino, mas suas referências estão postas nos diversos textos escritos por eles, possibilitando uma significativa reflexão acerca dessas temáticas.

Diante disso, Marx e Engels (1992) mencionam que a emancipação humana só alcançará sua plenitude quando houver a libertação das condições opressoras presentes na sociedade para se atingir a consciência. Assim, para que essa consciência se objetive, o único caminho, de acordo com os autores, contempla a educação, a ciência, a extensão do conhecimento e o desenvolvimento da razão.

Nessa perspectiva, é preciso transformar o meio social que, segundo Marx e Engels (1992), se alterarão pela educação, que deve ser:

1. Educação Intelectual.
2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares.
3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais. (MARX e ENGELS, 1982, p.60).

Frente a essas ideias acerca de como deve ser a educação, vale ressaltar a sociedade vigente em que há o consumo exacerbado, a globalização, a competitividade, o que para Facci (2006), requer um homem com conhecimento e informação. Mas será que esse homem terá consciência social? Essa indagação é respondida por Facci (2006), enfatizando que isso acontecerá somente quando a escola fizer a transformação social.

A respeito disso, o que se verifica nas escolas é que elas são as responsáveis pelo desenvolvimento da consciência mas, essa responsabilidade não é assumida plenamente, quase sempre, almeja-se tão somente responder à demanda da produção, havendo um esvaziamento do conhecimento científico.

O signo, já discutido anteriormente no início deste texto, é deixado em segundo plano, sem importância para o desenvolvimento humano.

Diante dessas circunstâncias, cabe ao educador repensar o valor do signo e trazer o significado dos conceitos para seus alunos. As funções intelectuais necessárias para a formação dos conceitos se efetivam na adolescência, momento em que o jovem consegue transferir o significado do conceito elaborado para as suas situações concretas. Essa transferência só ocorre por meio da linguagem, o que se pode comprovar pela citação abaixo:

Os conceitos se estabelecem durante uma operação intelectual quando os indivíduos tomam consciência deles e lhes dão configuração lógica. Eles não resultam de simples associação, pois, em sua formação, intervêm todas as funções intelectuais em uma combinação original, [...]. O processo de formação de conceitos pressupõe a aprendizagem do domínio do curso dos processos psíquicos próprios, mediante a utilização de palavras e signos. (FACCI, 2006, p.130).

Verificamos-se que o signo e a palavra é que permitem ao homem direcionar as suas operações psíquicas. As crianças, quando utilizam as palavras, sintetizam suas ideias, simbolizam os conceitos e utilizam-se dos signos. Cada conceito estabelecido aparece representado na consciência da criança como uma figura que estabelece relações comuns com novos conceitos apropriados. “Cada vez que o indivíduo organiza novas estruturas ele reorganiza e transforma a estrutura de todos os conceitos anteriores.” (FACCI, 2006, p.131).

Nesse sentido, cada conceito é internalizado e possibilita novas apropriações, como é o caso de uma nova palavra apreendida e da tentativa de colocá-la em contexto de comunicação. Portanto, as crianças devem estabelecer relações de seus conhecimentos prévios com o novo conceito apropriado. Para isso, é necessário uma sistematização das atividades por parte dos professores, pois essas são atividades muito complexas.

Para Facci (2006), a criança primeiramente deve fazer agrupamentos sincréticos, para depois ir de uma compreensão caótica dos significados das palavras para uma compreensão que lhe permita extrapolar o significado, vendo além do que está aparente, ampliando sua compreensão acerca das palavras e do que lhe é apresentado para poder relacionar o que lê com o mundo real e social que a cerca. Assim, as palavras não são baseadas apenas nos conhecimentos

imediatos, mas sim em um nível de abstração, formando os conceitos mais amplos. Esses conceitos, quando apropriados pelas crianças, permitem o entendimento verdadeiro do sentido da palavra. Observe-se a citação de Vygotski (1996, p. 79):

[...] o pensamento em conceitos é o meio mais adequado para conhecer a realidade porque penetra na essência interna dos objetos, já que a natureza dos mesmos não se revela na contemplação direta de um ou outro objeto isolado, senão por meio dos nexos e relações que se manifestam na dinâmica do objeto, em seu desenvolvimento vinculado a todo o resto da realidade. O vínculo interno das coisas se descobre com ajuda do pensamento por conceitos, já que elaborar um conceito sobre algum objeto significa descobrir uma série de nexos e relações do objeto dado com toda a realidade, significa incluí-lo no complexo sistema dos fenômenos.

Percebemos que por esta citação o conceito inclui uma lógica dialética em que estão presentes o singular e o plural. Isso significa que o conceito trabalhado abarca um conhecimento complexo e estabelece relações sócio-históricas. Trata-se de se relacionar o conceito apropriado com outros conceitos apresentados anteriormente e também apropriados. Isso é o que menciona Saviani (2003), no momento da catarse, em que o indivíduo, quando apreende um conceito, tem uma nova forma de entender e compreender, o que compreende a transformação da síncrese em síntese.

Vale ressaltarmos que Vygotski (1993) destaca dois tipos de conceitos: os conceitos espontâneos ou cotidianos e os científicos. Os conceitos espontâneos são apresentados diretamente à criança, são dados empíricos adquiridos na experiência. Os conceitos científicos são apropriados pelo saber escolar.

Para expor sobre o saber científico, que deve acontecer na escola e que se relaciona filosófica e sociologicamente com os pressupostos teóricos do materialismo histórico e dialético, assim como com a filosofia da linguagem de Bakhtin, vale salientar a citação abaixo:

O desenvolvimento do conceito científico de caráter social se produz nas condições do processo de ensino, que constitui uma forma singular de cooperação sistemática entre o pedagogo e a criança. Durante o desenvolvimento desta cooperação amadurecem as funções psíquicas

superiores da criança com a ajuda e participação do adulto. No campo que nos interessa, este encontra sua expressão na crescente *relatividade* do pensamento causal e no fato de que o pensamento científico da criança avança até alcançar um nível de *volutariedade*, nível que é produto das condições de ensino. A singular cooperação entre a criança e o adulto é um aspecto crucial do processo de ensino, juntamente com os conhecimentos que são transmitidos à criança segundo um determinado sistema. Estes fatores explicam o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e também o dado de que o nível de seu desenvolvimento intervenha como uma zona de possibilidades muito próximas aos conceitos cotidianos, abrindo-lhes o caminho e preparando seu desenvolvimento. (VYGOTSKI, 1993, p.183).

Diante do exposto acerca da importância da palavra, de seu significado e de sua ideologia, como um preparo para o desenvolvimento da consciência na criança, destaca-se a função da escola como primordial para que se efetive o conhecimento científico. A tomada de consciência deve ocorrer na escola, local em que deve haver um processo de ensino-aprendizagem orientado, organizado e sistemático.

Para a apropriação deve haver a retomada de conceitos já formados, o que permite a formação na mente de conceitos novos. Para que se possa perceber essa relação, vale destacar os processos de desenvolvimento expostos por Vigotski nos escritos de Facci:

Vigotski considera que existem dois processos de desenvolvimento: o desenvolvimento atual - que representa o desenvolvimento já efetivado pela criança e o desenvolvimento próximo - que é caracterizado pelas vias que estão em processo de amadurecimento. O fundamental da escola é justamente a criança aprender o novo, por isso é a zona de desenvolvimento próximo que determina o campo das mudanças acessíveis à criança, é ela que representa o momento mais importante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento, por esse motivo é imprescindível que a intervenção do professor se dê em nível prospectivo. (FACCI, 2006, p.136).

Assim, a psicologia histórico-cultural, pautada nos estudos de Vygotski, Luria, Leontiev e outros psicólogos, juntamente com a Pedagogia Histórico-Crítica, pautada nos escritos de Saviani, Gasparin e outros educadores, partem dos pressupostos teóricos de Marx e Engels, que expõem que o método de apropriação do conhecimento deve ser baseado nas relações sociais e históricas.

Saviani (2003, p. 07), já mencionado, escreveu: “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Coerente com essa afirmação, verifica-se que a educação, pautada nas concepções filosóficas, sociológicas e linguísticas, permite ao aluno se apropriar de elementos que os indivíduos necessitam para se tornarem humanos. Isso leva a pensar que a consciência individual exposta por Bakhtin deve ser ampliada para uma consciência social, não se pensando somente no ser isolado, mas em uma consciência histórica em que é possível ao aluno perceber sua cotidianidade e alterá-la, melhorando e desenvolvendo sua cultura.

Nesse contexto, o aluno precisa aprender a ler nas entrelinhas, a perceber as contradições históricas “que geraram esse próprio conhecimento e mesmo sua vinculação com o contexto em que ele está inserido, de forma a buscar transformação não somente na sua vida particular, mas na prática social.” (FACCI, 2006, p.138).

Facci nos diz em seu texto:

A educação, de acordo com a vertente da Psicologia russa, é colocada em destaque, por partir do pressuposto de que os seres humanos apropriam-se da cultura para se desenvolver e também para que ocorra o desenvolvimento da sociedade como um todo. Sem a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade para as gerações seguintes, seria impossível a continuidade do processo histórico. (FACCI, 2006, p.138).

Dessa maneira, percebe-se que o professor é agente essencial para o desenvolvimento do processo educativo. É sua função relacionar a essência dos conhecimentos científicos com a existência. Só assim será possível uma neoformação, conforme dizem Davidov e Markova (1987). Todos os seres envolvidos nesse processo são ativos, assim como o conhecimento.

Isso leva o aluno a um novo conhecimento, a uma nova realidade. Para Davidov e Markova (1987), a educação, quando organizada, é indispensável para o desenvolvimento do processo intelectual. A função da escola então não é apenas a mudança individual, mas sim uma mudança social. A função da escola é

o de propiciar aos alunos relações conscientes com o seu cotidiano, por meio da apropriação de conhecimentos científicos, artísticos, ético-filosóficos e políticos.

Nesse sentido, as leituras de Bakhtin, Vygotski, Davidov, Leontiev, Marx e Engels são fundamentais para nos ajudar na valorização do pensamento abstrato e teórico. O método dialético do conhecimento, enquanto ascensão do abstrato para o concreto, é uma efetiva contribuição, auxiliando a nortear o trabalho do professor. O aluno, nesse âmbito, estará se desenvolvendo e se emancipando culturalmente, percebendo o mundo e fazendo leituras desse cotidiano de forma diferenciada, analisando ideologias presentes em textos, em panfletos, em *outdoors* e nas palavras mencionadas por outros homens, que caminham com as suas ideologias.

O signo, seus significados e sua expressão por parte dos alunos, ensinados pela perspectiva teórica materialista-histórica, constituem ferramenta significativa e diferenciada no processo que compreende homens que vivenciam, percebem e concebem novas formas de se relacionar, ampliando conhecimentos com vistas a sermos mais humanos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificamos, portanto que essa pesquisa possibilitou-nos identificar a televisão brasileira como um dos meios de comunicação responsável pelo desenvolvimento humano dos adultos, no sentido de não perceberem sua inserção social na sociedade atual, concebendo-a com uma forte influência que transmite uma ideologia, cabendo ao professor e a escola refletirem sobre a influência da TV na vida das pessoas, a fim de possibilitar ao aluno a criação de sua criticidade. Esta pesquisa nos permitiu verificar que a função da escola e da TV na sociedade contemporânea é o de fazer com que as pessoas percebam a situação social, política e econômica pela qual estamos passando, fazendo com que os alunos concebam a função de cada uma delas. Deve-se nesse sentido, desenvolver a análise de um programa veiculado pela TV na escola para que o aluno compreenda a ideologia transmitida. Para tanto, faz-se necessário compreender a concepção de homem na sociedade vigente. O que nos objetivou iniciar pela fase de transformação social do século XIX, em que Marx e Engels descrevem a sociedade capitalista.

A descrição feita por Marx acerca da sociedade capitalista permitiu-nos afirmar que a TV é um dos instrumentos que transmite uma ideologia para os homens do século XXI que muitas vezes estão alienados perante esse mesmo instrumento, uma vez que não lhes foram ensinados a ler o que as propagandas, as novelas, os telejornais e outros programas estão alertando ou persuadindo.

Diante dessa problemática é que essa pesquisa procurou orientar aos professores a analisar melhor o que é veiculado e ensinar os alunos a lerem o que assistem e ouvem da TV, instrumento que participa ativamente da vida de todos os homens brasileiros, ensinando-lhes o que devem fazer, o que devem ler, o que devem pensar. Para evitar essa manipulação é que há a presença do professor na sala de aula e este deve levar o que é assistido diariamente para a escola, a fim de esclarecer o que a comunicação intencional pode inserir na mente dos homens.

Objetivou-se nesta pesquisa analisar a importância social da TV para a formação humana, uma vez que esse instrumento midiático influencia o desenvolvimento das funções psíquicas dos seres humanos desde a infância. Para tanto, essa pesquisa buscou esclarecer as questões ideológicas que a TV pode causar, demonstrando aos homens que uma leitura atenta às situações e uma análise cultural, social, econômica e política poderão fazer com que haja a superação dessas influências na vida do cidadão.

## 7. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. 2.ed. SP: Nacional, 1975.

\_\_\_\_\_. Televisão, consciência e indústria cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. SP: Nacional, 1975.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Editora HUCITEC, 1981.

CAPPARELLI, Massimo. A cultura dos meios de comunicação de massa e a meta-comunicação. **Revista Comunicações e Artes**, ano 15, n.26, jul./dez., 1991.

CHIAPPINI, Lígia 7 CITELLI, Adilson (orgs.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádios, jogos, informática**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DAVIDOV, V & MARKOVA, A. El desarrollo del pensamiento emn la edadd escolar: In: DAVIDOV, V & SHUARE, M. (org.). **La psicologia evolutiva y pedagógica em la URSS** – Antologia, Moscou: progresso, 1987.

DUARTE, Newton. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. 6.ed. SP: Editora Perspectiva, 2001.

EVANGELISTA, João e. **Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno**. São Paulo: Cortez, 1992.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Vigotski e o processo ensino-aprendizagem: a formação de conceitos. In: MENDONÇA. Sueli Guadalupe de Lima e MILLER, Stela.(orgs.). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total – uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Livros Horizonte, 1978.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 14. ed. SP: Cortez, 2000.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações, comunicação, cultura e hegemonia**. RJ: Editora UFRJ, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx a crítica da Pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

MARX, Karl e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. (I- Feuerbach). 10. ed. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. SP: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo. Ed. Moraes: 1983.

\_\_\_\_\_. Manifesto do Partido Comunista, IN: MARX, K. & ENGELS, F. **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Alfa-Omega, s/d. p. 07 – 47.

MARX, K. Para a crítica da economia política. IN: **Os Pensadores**. Nova Cultural, São Paulo, 2005.

McLUHAN, Marshall. A propaganda norte-americana. In: ROSENBERG, Bernard & WHITE, David M. (orgs.). **Cultura de massa**. Trad. Otávio Mendes Cajado. São paulo, perspectiva, 1980.

NAGAMINI, Eliana. Televisão, publicidade e escola. In: CHIAPPINI, Lígia & CITELLI, Adilson, (orgs.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo, Cortez, 1997.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. SP: Contexto, 1991.

SANDMAN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo, Contexto, 1997.

SAVIANI, D. . **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ynaray Joana da. Meios de comunicação e educação – o rádio, um poderoso aliado. In: CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II**. Madridd: Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1993.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas IV**. Madrid: Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1996.